

A UTILIZAÇÃO DO BAMBU NA ARQUITETURA.

LACORTH, Luisa Walker¹; HINNING, Josiane Pillar²

Palavras-Chave: Arquitetura, Bioconstrução, Bambu.

A presente pesquisa utiliza-se de revisão de literatura na busca por identificar e explorar as potencialidades do uso do bambu na arquitetura a fim de promover e conscientizar a população do seu uso como alternativa na elevação da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. Observa-se que o processo de urbanização acelerado nas grandes cidades tem sido estimulado diretamente pelo processo de industrialização que ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, refletindo no esgotamento dos recursos naturais. Diante disso a preocupação com a conservação e recuperação do meio ambiente e a reconfiguração da forma de viver nas cidades tem se intensificado. Em muitos campos da atividade humana constatou-se a procura de alternativas e na arquitetura, cresceu o interesse por projetar moradias que aliam conforto e integração com a natureza. A arquitetura dita ecológica, também conhecida como bioarquitetura, consiste em construir com materiais naturais renováveis e, acima de tudo, menos poluentes. Técnicas tradicionais de bioconstrução dão preferência à utilização dos recursos locais, compreendendo a utilização de terra crua, bambu e fibras vegetais no processo de construção. Esses materiais representam uma excelente alternativa aos industrializados, por não serem poluentes, não requerer grande consumo de energia e oxigênio em seu processo de preparo e também pelo fato de serem renováveis e de baixo custo sem deixar de lado a beleza estética. De todos os materiais renováveis utilizados na construção ecológica, o bambu se destaca sendo conhecido como amigo da natureza e a planta dos mil usos entre os orientais, sua resistência é comparada a do aço, possui fácil plantio e crescimento rápido. O bambu é o recurso natural e florestal que menos tempo leva para ser renovado. É um ótimo captador de carbono, podendo ser utilizado em reflorestamento e como regenerador ambiental, segundo PEREIRA, 2001, essa planta da família das *Gramíneas arborescentes gigantes* (árvores ou arbustos de grama com talos) cujo tecido resistente é composto principalmente de lignina e celulose esta classificada em aproximadamente 115 gêneros e 1300 espécies. Cada espécie tem suas peculiaridades, tamanho, espessura, formas, cor e resistência diferentes, tornando cada tipo mais apropriado para um determinado fim. A presente pesquisa busca identificar as principais espécies que ocorrem no país e suas respectivas características e formas de utilização na arquitetura. Existem alguns países vendo o bambu como um dos meios alternativos para aumentar a produtividade agrícola, gerar emprego e estimular a indústria. Como exemplo pode-se citar a Costa Rica, com o Projeto Nacional de Bambu. No Brasil, uma nação com altos índices de déficit habitacional, a utilização do bambu na construção ainda encontra-se em passos lentos em função da carência de pesquisas e disseminação de informações junto à população. Em contraponto, por estar localizado em áreas tropicais e subtropicais, e possuir extensa reserva natural, o país possui grandes potencialidades na utilização desse material. O uso do bambu permite ainda, uma redução considerável dos custos de produção, possibilitando capacitação de profissionais e da própria comunidade através da participação da população nas construções.

¹ Acadêmica da UNICRUZ, Curso de Arquitetura e Urbanismo. luisawalkerlacorth@gmail.com

² Profª MSc. UNICRUZ, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Especialista em Educação Ambiental. jospillar@gmail.com